

Aposentados do Itaú intensificam mobilização por plano de saúde acessível



A luta dos aposentados do Itaú por um plano de saúde justo e acessível segue ganhando força em diversas frentes. Com o apoio do movimento sindical, estão programadas duas Audiências Públicas para debater o tema.

A primeira acontece no dia 16 de junho, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), a pedido da deputada estadual Lilian Bering (PCdoB-RJ); a segunda está marcada para o dia 23 de junho, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), com organização do mandato do deputado estadual Luiz Claudio Marcolino (PT-SP) — bancário licenciado do Itaú e ex-presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, atualmente vice-presidente da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento da Alesp.

A mobilização se intensificou após o banco extinguir o período de manutenção da contribuição patronal ao plano de saúde dos aposentados — um direito que era garantido anteriormente pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Sem o subsídio, os ex-funcionários foram obrigados a migrar para planos individuais com mensalidades consideradas proibitivas: R\$ 2.135,71 por pessoa, o que representa um custo de quase R\$ 4.271,42 para um casal, mesmo no plano mais básico, com acomodação em enfermaria.

Entre as principais reivindicações do grupo estão a criação de uma faixa de plano específica para aposentados e a suspensão dos reajustes das mensalidades enquanto durarem as negociações. Apesar de diversas tentativas de diálogo, o banco tem adotado uma postura intransigente. Desde outubro de 2023, o tema vem sendo tratado em um processo de mediação conduzido pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). No entanto, nenhuma proposta concreta foi apresentada pelo Itaú até agora.

No dia 19 de fevereiro de 2025, uma audiência de mediação no MPT do Rio de Janeiro terminou sem avanços. Antes da reunião, aposentados e sindicalistas realizaram um ato de protesto em frente à sede do MPT, na Rua Santa Luzia, exigindo respeito e soluções imediatas.

Em 11 de março, uma nova audiência foi realizada no MPT de São Paulo. Na ocasião, a Contraf-CUT e o Sindicato dos Bancários de São Paulo reforçaram as demandas e apresentaram o histórico de negociações. Mais uma vez, o banco recusou-se a apresentar uma proposta, o que levou o procurador responsável a encerrar a mediação e encaminhar nova denúncia contra o Itaú ao Ministério Público.